

*Empresa Hidroeléctrica da Serra  
da Estrela*

*Fundada em 1909*

*Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada*

*Capital 150 000 contos*

*Relatório, balanço e contas do Conselho  
de Administração e parecer do Conselho  
Fiscal relativos à gerência de 1966.*

*Sede em Lisboa,  
Avenida Sidónio Pais 26*



## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

*Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede social, pelas 15 horas do dia 31 do corrente, a fim de:*

- 1.º — deliberarem sobre o relatório, o balanço e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal com referência ao exercício de 1966;*
- 2.º — procederem à eleição, por três anos, dos vogais dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Junta Consultiva, e da Mesa da Assembleia Geral;*
- 3.º — darem cumprimento ao preceituado no Art. 28.º dos Estatutos;*
- 4.º — deliberarem sobre assuntos administrativos.*

*Nos termos do Art. 18.º dos Estatutos, as acções ao portador terão de ser depositadas até ao dia 22 do corrente, na Sede social ou em qualquer Estabelecimento de crédito do País.*

*Lisboa, 10 de Março de 1967*

*O Presidente da Mesa da Assembleia Geral*  
a) Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos

## MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

### PRESIDENTE

Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos

### VICE-PRESIDENTE

Dr. Fernando Baptista da Silva

### 1.º SECRETÁRIO

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos SARL

### 2.º SECRETÁRIO

Eng.º José Lopes da Silva Braz Frade

## JUNTA CONSULTIVA

Dr. Guilherme Luizello Alves Moreira — Presidente

Cons.º Dr. Mário Estevam da Silva Cardoso  
(Montepio Geral)

Eng.º Paulo de Barros  
(União Eléctrica Portuguesa SARL)

Dr. Acácio Domingos Barreiro  
(SAGA — Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico SARL)

Fernando Belard  
(Almeida, Basto & Piombino & C.ª)

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Manuel Bastos Mendes — Presidente

D. Maria Emília Reis Ferreira de Barros

Manuel Rodrigues Lagos

António de Carvalho e Silva

Eng.º João Gomes de Almeida Rezende

Eng.º José Frade Grangeio

Álvaro Jorge  
(C. Ribeiro Ferreira Lda.)

## CONSELHO FISCAL

Prof. Doutor Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo — Presidente

D. Elvira Braz Cardoso Pessoa Leitão

Dr. António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa

António Nunes de Carvalho  
(Nunes de Carvalho & Carvalho Ltd.ª)

Albano da Costa Lobo  
(Pancada, Moraes & C.ª)

*Em cumprimento de disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de VV. Exas. o balanço e as contas referentes ao exercício de 1966, o 58.º da Empresa.*

**INVESTIMENTOS** — Ascenderam a Esc. 31 534 438\$92, tendo cabido à «Produção» Esc. 12 251 258\$07, à «Grande Distribuição» Esc. 4 182 370\$85 e à «Pequena Distribuição» Esc. 10 365 512\$55.

**PRODUÇÃO** — O último esvaziamento da Lagoa Comprida determinado pelos reforço e alteamento da barragem, a que houve de se proceder para conclusão da obra, nada afectou, felizmente, as possibilidades das nossas centrais. Embalse integralmente aproveitado e regime hidrológico favorável durante cerca de dez meses, possibilitaram-nos a produção de 176 055 251 kWh e a emissão de 196 305 611 kWh. O ano não impôs problemas especiais à exploração da rede interligada do Repartidor Nacional de Cargas, mesmo durante a época estival em que sempre se pôde contar com energia para os consumos não permanentes, estes tendo ultrapassado 751 GWh. A produção total na referida rede, toda praticamente de origem hídrica, foi de 5 213 GWh, 22 % superior à de 1965.

**GRANDE DISTRIBUIÇÃO** — Construíram-se mais de 17 km de linhas de alta-tensão, com a aplicação de 169 postes de ferro e cimento e 4 t de cabos de alumínio-aço e de cobre. Apeadas linhas antigas com a extensão de 10 km, a nossa rede ficou com o comprimento de cerca de 970 km. Intenso e proficuo trabalho se desenvolveu com vista à execução do programa de há muito estabelecido para a remodelação deste sector, no qual a Empresa terá de investir 40 000 contos desde 1967 a 1969, vultosa verba que se há-de repartir pela construção da linha Seia-Belmonte, a 60 kV e de comprimento superior a 35 km, galgando a travessia da Serra da Estrela, conseqüente e constantemente sujeita a condições climáticas de ponderar com os maiores cuidados; pela construção da linha entre as subestações de Nelas e Mangualde, também a 60 kV e com o comprimento aproximado de 12 km; pela remodelação das subestações de Seia, Belmonte e Nelas; pela construção das subestações de Gouveia e Mangualde e pela adaptação, a 60 kV, do troço de 40 kV que, actualmente, liga Belmonte à Covilhã. Destes inestimáveis empreendimentos, os principais só puderam resolver-se a partir da renovação do contrato de abastecimento da nossa energia eléctrica à Exma. Câmara Municipal da Covilhã, o que, felizmente e sob o signo de mútuas compreensão e satisfação, se verificou em 8 de Novembro, após mais de onze anos de fornecimentos sem contrato, tão incompreensível como constrangida situação que custou à Empresa prejuízos de cerca de 30 000 contos e à Covilhã sensível comprometimento para o seu progresso industrial.

**PEQUENA DISTRIBUIÇÃO** — Continuada a já tradicional actividade, consumiram-se 24 847 136 kWh, construíram-se 18 postos de transformação, 44,5 km de linhas de alta-tensão e 57 km de redes de baixa-tensão, com a aplicação de 1 925 postes de ferro e cimento, 5 t de cabos de alumínio-aço e 32 t de fios e cabos de cobre. Electrificaram-se 12 freguesias englobando 23 povoações, tendo-se o número de consumidores elevado a 34 721 — aumento de 8,5 % em relação a 1965 —, distribuídos por 440 povoações.

**CONSUMOS PERMANENTES** — A diminuição de acréscimos de consumo, nas nossas como em outras redes do País, forma problema de grande acuidade, ao qual o Exmo. Repartidor Nacional de Cargas tem dedicado especial atenção. Quanto à nossa Empresa e em relação a 1966, esses acréscimos estimaram-se em 5,8 % na energia fornecida a outros distribuidores; em 10,6 % nos fornecimentos directos em alta-tensão e em 4,3 % nos destinados à pequena distribuição, valores que, respectivamente, foram em 1965 de 7,5 %, 18,8 % e 8,1 %.

**RELAÇÕES COM EMPRESAS CONGÊNERES** — Continuou, como esperávamos, a Companhia Nacional de Electricidade a dar satisfação ao nosso pedido de estabelecimento de um regime especial de tarifação da ponta tomada. E aqui queremos prestar sentida homenagem à memória do Prof. Engenheiro Ferreira Dias e reiterar a maior confiança ao Exmo. Senhor Eng.º António da Cunha Moura Metello de Nápoles, actual Presidente do Conselho de Administração, nosso primeiro Delegado do Governo, durante mais de vinte e dois anos Engenheiro Director-Geral dos Serviços Eléctricos.

Para a União Eléctrica Portuguesa, Vogal da nossa Junta Consultiva, e para a Companhia Eléctrica das Beiras, também nossa Accionista, cordiais agradecimentos por quanto têm demonstrado acompanhar-nos e estimar-nos.

**COLABORAÇÕES** — Mantiveram-se como em 1965, cumprindo-nos acrescentar que com todo o prazer aceitámos a nossa reeleição para a presidência da Assembleia Geral do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade.

**ALTERAÇÃO DAS TARIFAS PRATICADAS PELA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE** — Por despacho de 29 de Março de 1966 foi fixada, com efeitos a partir do dia 1 de Janeiro, a nova tarifa da Companhia Nacional de Electricidade, para vigorar nesse ano e não sabemos até quando, mantendo-se as antigas taxas de potência e elevando-se substancialmente os valores das taxas de energia, aumentos que, em relação à tarifa aprovada pelo despacho de 19 de Janeiro de 1966, variaram entre 6,6 % e 21 %. Continuou-se a aplicar a referida tarifa, nada nos podendo garantir o seu prosseguimento, consequentemente que nos consideremos a salvo de agravamentos que possam surgir. É que a tarifa de venda de energia pela C. N. E. continua a poder ser fixada por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, podendo variar de ano a ano, enquanto que os nossos contratos têm de ser firmados por períodos muito mais longos, que vão de dois a dez anos.

**IMPOSTOS MUNICIPAIS** — Limitamo-nos a transcrever a conclusão da douta sentença de 7 de Dezembro de 1966, do Mmo. Juiz do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa Dr. Augusto José Mendes Calixto Pires, sobre a colecta adicional de Esc. 723 662\$00 a que nos referimos no «Relatório» do exercício de 1965: — «Tem, pois, razão a impugnante Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, S. A. R. L., e o Tribunal não pode, por isso, sancionar a liquidação adicional em causa. Em face do exposto julgo procedente a impugnação deduzida e, em consequência, anulo a liquidação adicional efectuada relativamente ao imposto de comércio e indústria do ano de 1964. Sem custas nem selos por não serem devidos. Registe e notifique. Lisboa, 7 de Dezembro de 1966».

**CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA** — Celebrámos, como atrás se noitou, em 8 de Novembro, o novo contrato com a Exma. Câmara Municipal da Covilhã; renovámos diversos contratos de fornecimento de energia em alta-tensão, procedendo-se à actualização das respectivas cláusulas, e firmámos novos contratos com consumidores que se estabeleceram na nossa zona. Saliente-se o contrato com PEXTRAFIL — Papeleiras de Extra-Finos S. A. R. L., pelo aumento de consumo que deve vir a verificar-se. Nota-se o aumento de actividade na indústria mineira, na nossa zona se tendo iniciado a laboração de mais duas minas da Exma. Junta de Energia Nuclear. Quanto a contratos de concessão de «Pequena Distribuição», foram assinados os de Celorico da Beira, Sátão e Fornos de Algodres. Chegaram a bom termo as negociações para os contratos de Penedono, Gouveia e Seia, cuja assinatura apenas aguarda a devida autorização superior. Em relação ao acordo estabelecido com a Exma. Câmara Municipal de Seia, o contrato de 1952 inseria tarifas desde há muito desactualizadas.

**OBRAS E PROJECTOS** — Concluiu-se a obra de reforço e alteamento da barragem da Lagoa Comprida, iniciada em Junho de 1964 e cujo custo ultrapassou 31 000 contos. Além da indispensável segurança que se imprimiu à construção, obtivemos um aumento de capacidade de embalse de 2 200 000 m<sup>3</sup>, factor muito importante como reserva estival.

Também se concluíram as obras de conservação da conduta da central do Sabugueiro e do respectivo canal de alimentação, aproveitando-se a paragem da central para a prepararmos a interligar-se, em futuro próximo, a 60 kV com a subestação centralizadora de Seia. No que respeita à remodelação da «Grande Distribuição», firmaram-se as seguintes encomendas: — 5 transformadores de potência, pelo valor de 5 550 contos; 2 autotransformadores, pelo valor de 1 100 contos; aparelhagem diversa de 60 kV e estudos técnicos, pelo valor de 4 600 contos; normablocos de 15 kV, pelo valor de 1 290 contos; material diverso, incluindo cabo e isoladores, para as linhas a 60 kV, por valor superior a 3 700 contos; construção da linha Seia - Belmonte, pelo valor de 7 742 contos, adjudicada à Companhia Nacional de Electricidade. Fizeram-se terraplenagens na subestação de Seia e adquiriram-se diversos terrenos necessários para a construção ou ampliação de subestações. Verificou-se grande actividade na execução de projectos relativos à «Pequena Distribuição», tendo-se entregue 69 na Repartição de Licenciamento da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos. Além do trabalho normal, houve um acréscimo sensível por motivo da alteração de normas e disposições regulamentares, que nos obrigou a numerosos e demorados cálculos.

**RENOVAÇÃO DA FROTA AUTOMÓVEL** — Para continuidade da garantia de todos os serviços que, prontamente e nas devidas condições, temos de prestar através dos vinte seis concelhos abastecidos de energia eléctrica pela Empresa, renovámos a de 1960.

**SERVIÇO SOCIAL** — No âmbito escolar, concederam-se cinquenta e oito subsídios de estudo, no valor de Esc. 86 250\$00, e seis prémios escolares, no valor de Esc. 7 500\$00. O movimento da Cantina registou Esc. 1 307 814\$20 de vendas; e a Messe serviu 9 528 refeições, cabendo à Empresa a contribuição de Esc. 32 769\$60, os encargos de pessoal, de energia eléctrica e do competente apetrechamento. Pela Colónia de Férias Doutor Oliveira Salazar, na Figueira da Foz,

passaram 159 crianças, filhas de funcionários da Empresa, que, com esse estágio, despendeu 73 800\$00. Também para filhos de funcionários da Empresa, funcionou, com os melhores resultados embora a título experimental, um campo de férias na S.<sup>a</sup> do Desterro, para cuja instalação foi aproveitada uma acolhedora moradia em tempos construída para habitação do Chefe das Centrais. Pela primeira vez se tendo verificado a presença de desportistas da Empresa em «Campeonatos entre empresas», são de destacar o aprumo e o entusiasmo com que os concorrentes se comportaram.

— De louvar a actividade da nossa Assistente Social, Senhora D. Ermezinda Sousa Pinto, que tão bem tem sabido criar e captar a confiança indispensável para o exercício das relevantes funções que lhe estão cometidas.

IV E V FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA — Realizaram-se, respectivamente, em 28 de Junho de 1966 e em 14 de Janeiro de 1967, tudo tendo decorrido no habitual ambiente de francas camaradagem e alegria, conforme se serviu realçar a principal Imprensa nacional e regional.

NOSSO MANDATO — Ao terminá-lo, endereçamos respeitosos cumprimentos ao Exmo. Delegado do Governo, Senhor Dr. João Nuno Pimenta Serras e Silva Pereira, às Exmas. Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e Comissão Directiva do Repartidor Nacional de Cargas, à Exma. Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e a todas as Instituições bancárias de que temos o prazer de ser clientes. Ao Exmo. Presidente da Assembleia Geral, Senhor Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos; à Exma. Junta Consultiva, especialmente ao seu Presidente, Exmo. Senhor Dr. Guilherme Luizello Alves Moreira; ao digno Conselho Fiscal, especialmente ao seu Presidente, Exmo. Senhor Prof. Doutor Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo, sinceros agradecimentos pela valiosa colaboração que nos prestaram. A todos os funcionários da Empresa, destacando-se os que fazem parte do Comando Central, o nosso louvor.

SALDO DA CONTA GANHOS E PERDAS — De Esc. 18 734 246\$67, propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal . . . . .	Esc.	920 000\$00
Para Fundo de Reconstituição do Capital	>	1 674 000\$00
Para Dividendo (9 % s/ o capital), cativo		
de impostos . . . . .	>	13 500 000\$00
Para Fundo de Dividendos Futuros . . . . .	>	2 250 000\$00
Para Provisões Diversas . . . . .	>	200 000\$00
Para Saldo a Conta Nova . . . . .	>	190 246\$67
Total Escudos		<u>18 734 246\$67</u>

Lisboa, 9 de Março de 1967

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O PRESIDENTE,

Manuel Bastos Mendes

**COMANDO CENTRAL**

**ENGENHEIRO DIRECTOR**

Eng.º José Moreira de Vasconcellos

**SECRETÁRIO-GERAL**

Dr. José dos Santos Fernandes Agudo

**DIRECTOR DO SERVIÇO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE**

Dr. Jacinto Manuel Pardal

# Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

## ACTIVO

## PASSIVO

### DISPONÍVEL

#### CAIXA

Sede .....	366 501\$80	
Filial .....	1 292 592\$30	
Subdelegações .....	3 613\$10	1 662 707\$20

DEPÓSITOS A ORDEM ..... 4 499 779\$08      6 162 486\$28

### REALIZÁVEL

CONSUMIDORES DE ENERGIA .....	8 960 751\$70	
DEVEDORES E CREDITORES .....	16 744 151\$50	
TÍTULOS EM CARTEIRA .....	16 806 750\$00	42 511 653\$20

### IMOBILIZADO

#### INSTALAÇÕES

Produção .....	234 152 563\$35	
Grande Distribuição .....	148 779 713\$10	
Pequena Distribuição .....	106 647 044\$19	

MATERIAL EM SERVIÇO .....	10 468 794\$60	
ARMAZENS GERAIS .....	17 614 746\$20	
IMOVEIS EM CONSTRUÇÃO .....	6 672 980\$66	
MAQUINAS E FERRAMENTAS .....	3 494 227\$18	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	4 018 876\$32	
OFICINAS GERAIS .....	294 431\$60	
PROPRIEDADES RUSTICAS .....	5 590 272\$00	
VEICULOS .....	1 333 688\$00	539 067 337\$20

### TRANSITÓRIO

DESPESAS COM O AUMENTO DE CAPITAL ..... 265 442\$70

### CONDICIONADO

DEPÓSITOS DE GARANTIA ..... 196 314\$70

588 203 234\$08

### EXTRA PATRIMÓNIO

ACÇÕES EM CAUÇÃO .....	1 000 000\$00	
DEVEDORES POR CAUÇÕES .....	1 541 846\$86	
GARANTIAS BANCARIAS .....	2 155 000\$00	
BENEFICIÁRIOS DE RESPONSABILIDADES PRESTADAS .....	16 033 921\$70	
RESPONSABILIDADES PRESTADAS .....	11 120 390\$10	
DEVEDORES POR CAUÇÕES CONVENCIO- NADAS .....	5 011 000\$00	36 862 158\$66

### NÃO EXIGÍVEL

CAPITAL .....	150 000 000\$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL .....	14 325 000\$00	
FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DE MAQUINA- RIA E APARELHAGEM .....	113 372 000\$00	
FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL .....	18 340 000\$00	
FUNDO DE DIVIDENDOS FUTUROS .....	5 400 000\$00	
PROVISÕES DIVERSAS .....	2 100 000\$00	
VALORES CATIVOS DE APLICAÇÃO DE- TERMINADA .....	41 376 249\$30	
«RESERVA DE REAVALIAÇÃO» .....	68 444 456\$01	
RESERVA EXTRAORDINÁRIA .....	10 000 000\$00	423 357 705\$31

### EXIGÍVEL

#### A CURTO PRAZO

DEVEDORES E CREDITORES .....	7 869 816\$90	
DIVIDENDO .....	274 256\$20	
FINANCIAMENTOS .....	14 950 000\$00	
OBRIGAÇÕES SORTEADAS .....	1 121 000\$00	
IMPOSTOS POR COBRAR .....	2 751 914\$00	26 966 987\$10

#### A MÉDIO PRAZO

FINANCIAMENTOS ..... 46 117 536\$00

#### A LONGO PRAZO

FINANCIAMENTOS .....	46 436 336\$60	
OBRIGAÇÕES DE 3,5 % .....	13 400 000\$00	
OBRIGAÇÕES DE 5 % .....	10 500 000\$00	70 336 336\$60

### CONDICIONADO

DEPÓSITOS DE GARANTIA ..... 2 690 422\$40

### RESULTADOS

#### GANHOS E PERDAS

LUCRO DO EXERCÍCIO .....	18 390 966\$82	
SALDO DE 1965 .....	343 279\$85	18 734 246\$67

588 203 234\$08

### EXTRA PATRIMÓNIO

CREDITORES POR ACÇÕES EM CAUÇÃO .....	1 000 000\$00	
CAUÇÕES PRESTADAS .....	1 541 846\$86	
CREDITORES POR GARANTIAS BANCARIAS .....	2 155 000\$00	
RESPONSABILIDADES PRESTADAS .....	16 033 921\$70	
PRESTADORES DE RESPONSABILIDADES .....	11 120 390\$10	
CAUÇÕES CONVENCIONADAS .....	5 011 000\$00	36 862 158\$66

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE

Jacinto Manuel Parda

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966

O CONSELHO

DE ADMINISTRAÇÃO

# Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

## GANHOS E PERDAS

DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	7 070 865\$13
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO .....	19 514 431\$75
JUROS DE OBRIGAÇÕES .....	1 128 167\$68
JUROS E CONTRIBUIÇÕES .....	12 157 000\$06
SERVIÇO SOCIAL, GRATIFICAÇÕES E PEN- SÕES DE REFORMA .....	2 275 025\$00
REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES .....	13 154 213\$95
LUCRO .....	<u>18 734 246\$67</u>
ESC. ....	<u>74 033 950\$24</u>

RECEITA .....	73 690 670\$39
SALDO DE 1965 .....	343 279\$85
<hr/>	
ESC. ....	<u>74 033 950\$24</u>

No decurso do exercício de 1966, o Conselho Fiscal examinou periódicamente elementos da escrita social, procedeu a verificações de caixa, assistiu a reuniões do Conselho de Administração e visitou as instalações de Seia — acompanhou, em suma, com o maior interesse a vida da Empresa e a criteriosa gerência do Conselho de Administração.

Por ocasião de uma das suas visitas àquela Filial, na altura da IV Festa de Confraternização do Pessoal, teve a oportunidade de assistir à homenagem por este prestada ao Senhor Presidente do Conselho de Administração, homenagem que se revestiu de muito brilho e que traduziu o apreço com que justamente o distinguem todos os que trabalham na Empresa.

O Conselho Fiscal, tendo-lhe sido submetidos, de harmonia com o § 1.º do Art. 189.º do Código Comercial, o balanço e conta de ganhos e perdas e o relatório do Conselho de Administração com a proposta para aplicação dos resultados, apreciou estes documentos e considera correctamente elaborados aqueles balanço e conta, concorda com a dita proposta e permite-se pôr em relevo o equilíbrio e a justeza com que se acha redigido o aludido relatório.

Com referência ao ano findo, merecem especial menção o facto de ter a emissão de energia atingido 196 305 611 kWh e o de se haver concluído a obra de reforço e alteamento da barragem da Lagoa Comprida — o primeiro por ser aquela emissão a mais elevada que até agora se verificou e o segundo pelo seu alto significado e relevante importância para a Empresa.

Como termina o período por que foram eleitos os componentes da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Junta Consultiva e findou o mandato dos Vogais da Comissão a que alude o Art. 28.º dos Estatutos, há que proceder ao preenchimento dos respectivos cargos.

Agradecendo a referência que mais uma vez lhe é feita e ao seu Presidente no relatório do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal dirige as suas cordiais saudações ao Senhor Presidente do Conselho de Administração e a esse Conselho, com o qual tão gostosamente colaborou, e associa-se aos cumprimentos expressos naquele relatório, bem como ao louvor aos funcionários da Empresa.

E, concluindo o seu parecer, este Conselho tem a honra de propor a VV. Exas.:

1.º — que aprovem o relatório do Conselho de Administração, balanço e conta de ganhos e perdas e a proposta de aplicação dos resultados, relativos ao exercício de 1966;

2.º — que louvem o Conselho de Administração pela sua inteligente, criteriosa e profícua gerência;

3.º — que procedam a eleições para preenchimento dos cargos da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, da Junta Consultiva e da Comissão a que se refere o Art. 28.º dos Estatutos.

Lisboa, 9 de Março de 1967

Pelo Conselho Fiscal

O PRESIDENTE,

Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo





